

Em Cabo Delgado

Cerca de quatrocentas mil crianças passaram o 1 de Junho sem tecto nem comida nem escola

Maputo – Cerca de 400.000 crianças passaram o 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, na condição de deslocados, devido aos ataques armados realizados por terroristas na província de Cabo Delgado. Algumas dessas crianças não têm pais nem tecto nem alimentação nem escola. A ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua, falando há dias, na Matola, descreveu como sendo “delicada” a situação de crianças em zonas de guerra na província de Cabo Delgado. “Primeiro, queríamos agradecer às comunidades que acolhem essas famílias e criam condições para que essas crianças estudem. No ano passado, não tivemos graves problemas em relação ao acolhimento de crianças que estavam na 7.a, 10.a e 12.a classes nos locais onde foram acolhidas. Tiveram um aproveitamento acima de noventa por cento”, disse a governante. O Fundo das Nações Unidas para a Infância calcula que os ataques terroristas em Cabo Delgado tenham já causado cerca de 400.000 crianças deslocadas, das quais cerca de 17.000 devido ao ataque a Palma. Num comunicado, o Fundo das Nações Unidas para a Infância apela à protecção das crianças vítimas da violência em Cabo Delgado e alerta para a urgência de ajuda humanitária à população de Cabo Delgado, assolada também pela cólera e pela pobreza extrema. Após os ataques recentes ao distrito de Palma, foram atribuídos cinco milhões de dólares ao Fundo Central de Resposta a Emergências, das Nações Unidas. Crianças entre os grupos afectados As crianças estão entre os grupos populacionais mais afectados pelos ataques terroristas em Cabo Delgado, segundo referiu, na terça-feira, 2 de Junho, a Embaixada da Suécia em Moçambique, num comunicado em que aponta a necessidade de soluções duradouras para a província. “As crianças estão entre as mais afectadas pelo conflito”, lê-se no documento divulgado ontem. “Estamos profundamente preocupados com a situação humanitária em Cabo Delgado. Neste momento, estamos a trabalhar juntamente com o Governo moçambicano, as Nações Unidas, parceiros internacionais e locais para garantir que as pessoas afectadas pelo conflito, entre as quais crianças e mulheres, recebam o devido cuidado, apoio e protecção. Precisamos de encontrar soluções de longo prazo para dar-lhes a esperança de um futuro melhor”, referiu Mette Sunnergren, embaixadora da Suécia em Moçambique, citada no comunicado. Nos últimos seis meses, a Suécia desembolsou 63.000.000 de coroas suecas (cerca de 6,2 milhões de euros) para assistência e protecção aos deslocados internos e às comunidades anfitriãs. Grupos armados Grupos armados aterrorizam Cabo Delgado desde 2017, sendo alguns ataques reclamados pelo grupo que se auto-intitula “Estado Islâmico”, numa onda de violência que já provocou cerca de 2.800 mortes, segundo diz a Organização ACLED (Armed Conflict Location and Event Data Project), e 714.000 deslocados, segundo diz o Governo moçambicano. O número de deslocados aumentou com o ataque à vila-sede de Palma em 24 de Março, uma incursão que provocou dezenas de mortos e feridos, sem balanço oficial anunciado. As autoridades anunciaram que estão a controlar a vila, mas aquele ataque levou a empresa petrolífera “Total” a abandonar por tempo indeterminado o recinto do empreendimento, que tinha o início de produção previsto para 2024 e no qual estão assentes muitas das expectativas de crescimento económico na próxima década. **(Cláudio Saúte)**

Jornal canalmoz,02.06.2021,Pág.02,Ed.n.2972